

> pais & mestres

Sugestão de aula: Jogos Pan-Americanos

Competição educativa

UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO

Em 1984, há exatamente 23 anos, um grupo de 15 escolas localizadas na cidade de São Paulo e filiadas à Associação das Escolas Católicas (AEC) decidiu, com a orientação do professor Ismar de Oliveira Soares, introduzir a comunicação nos espaços educativos por meio de projetos que substituiriam, naquele ano, as tradicionais "feiras de ciências" por "feiras de comunicação".

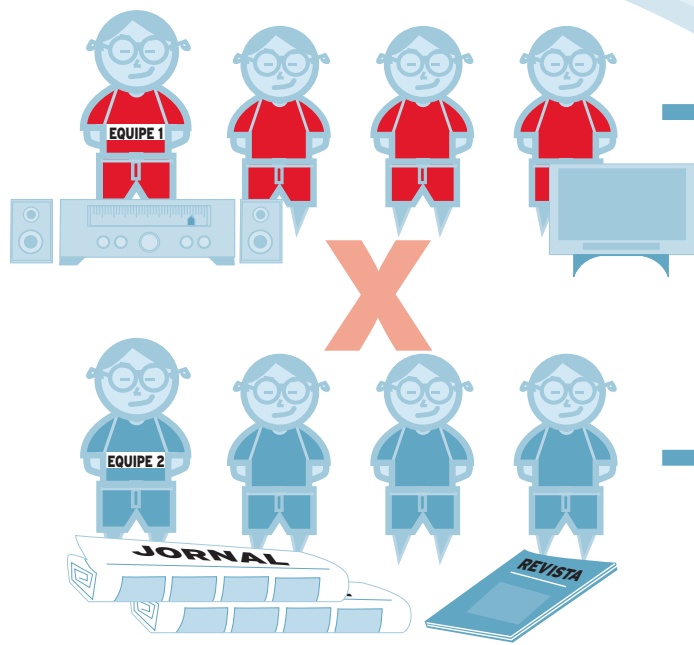
Em cada escola, foram formados, logo no início do ano, grupos integrados por professores e alunos, em cada série (da Pré-escola até o Ensino Médio), para identificar pontos nos programas das disciplinas próximos ao cotidiano das pessoas e que, simultaneamente, estivessem sendo regularmente focados nas pautas da mídia (meios impressos, rádio e TV). O objetivo era, de um lado, descobrir como os meios de informação tratavam temas de interesse para a educação e, por outro, desenvolver atividades colaborativas contando com os recursos oferecidos pelos sistemas de informação. No final do ano, exatamente em outubro, foi realizada, em cada colégio, no mesmo período, uma "feira de comunicação", onde os resultados dos trabalhos iniciados em março passavam a ser apresentados em stands, salas de aula e auditórios, com a presença dos convidados das demais escolas (alunos e professores se visitaram, criando um fluxo muito grande de pessoas).

Como parte da programação: peças de teatro e gincanas. A novidade era a intenção dos alunos em organizar campeonatos intercolegiais, com uma diferença: não haveria nem competição nem medalhas!

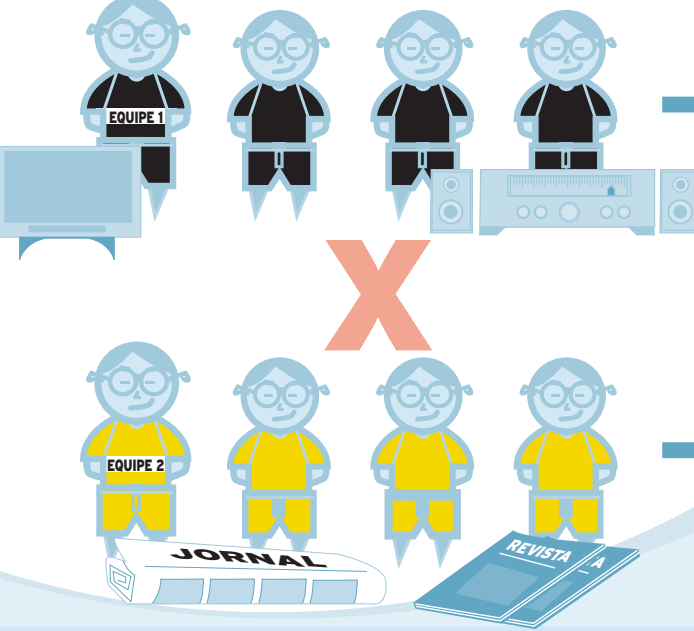
A proposta causou polêmica: os professores de Educação Física que haviam solicitado a aquisição de 400 medalhas para serem distribuídas aos vencedores se recusaram a aprovar a proposta. Alegaram que "competição" e "premição" eram tradições milenares dos jogos, desde os tempos das Olimpíadas gregas! Passadas duas décadas, poderia a proposta dos alunos ser aceita, hoje, pelos professores de Educação Física?



Jogo 1



Jogo 2



Organização do campeonato

- Divida o campeonato em rodadas
- O número de equipes têm de ser par
- Durante os jogos, o condutor da atividade deve estar sempre presente, orientando as equipes de arbitragem e de divulgação do campeonato esportivo

Vencedor do jogo 1

Vencedor do jogo 2

CAMPEÃO



PESQUISA - JT/NCE-USP

O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna "pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

MARIA REHDER

maria.rehder@grupopostado.com.br

Aproveitando os dias que antecedem os Jogos Pan-Americanos, a serem disputados no Rio de Janeiro a partir do dia 12, o **Jornal da Tarde**, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), da USP, coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, convida alunos, professores e comunidade a tomarem a iniciativa de organizar "campeonatos esportivos" como tema para uma prática educacional. Essa sugestão de atividade foi elaborada por Claudia Cristina Sacardo, graduada em Educação Física pela USP, especialista na área pela FMU e professora do Colégio Bandeirantes, em São Paulo.

OBJETIVO

1 Esta atividade tem por objetivo propiciar ao aluno a vivência plena da organização de um campeonato esportivo, desde as primeiras providências, anteriores ao início dos jogos, à organização das partidas até o encerramento do campeonato, como o prêmio aos vencedores. O aluno será parte ativa na organização do campeonato, trabalhando de modo co-

laborativo, inclusive decidindo e adaptando algumas regras, de modo a estimular o respeito aos outros colegas e aos ideais olímpicos de união e integração, desenvolvendo-se como competidores mais leais e torcedores menos agressivos.

INTRODUÇÃO

2 A organização de um campeonato esportivo envolve várias etapas, entre elas: 1) elaboração do regulamento do campeonato: escolha do esporte e as regras a serem seguidas; 2) discussão sobre objetivos a serem alcançados. No caso dessa proposta, busca-se a prática do esporte enquanto recurso capaz de favorecer a integração, contribuindo para ampliar a capacidade do grupo na solução de conflitos; 3) definição da equipe de arbitragem responsável pela condução de jogos e elaboração das súmulas; 4) formação da equipe de divulgação das tabelas, que deverão ficar em local visível, motivação da comunidade para comparecer aos jogos e registro fotográfico do evento; 5) formação das equipes que participarão da competição e elaboração da tabela de jogos.

Tarefas: Durante o campeonato

- 1) Divulgação da tabela de jogos e resultados em local visível;
- 2) elaboração e preenchimento das súmulas durante os jogos;
- 3) resolução de possíveis problemas e/ou conflitos;
- 4) premiação dos vencedores, ou festa de confraternização, caso a premiação dos vencedores seja abolida.

Após o término do campeonato:

- 1) divulgação final dos resultados e exposição de imagens;
- 2) avaliação dos erros e acertos.

ATIVIDADE

3 **1º momento:** os alunos são convidados a relatar experiências anteriores relacionadas à participação e/ou organização de campeonatos. De posse dessas informações, o professor propõe a criação de um campeonato esportivo organizado totalmente pelos alunos. Neste momento, o professor atua como um facilitador das discussões, direcionando o grupo para o consenso a respeito: 1) das metas ou objetivos a serem alcançados – a questão fundamental passa a ser: como promover o campeonato a partir de uma pers-

pectiva educacional, o que implica na busca da expressão e da participação de toda a comunidade e não apenas dos jogadores em quadra, evitando toda forma de competição desleal ou inadequada; 2) do esporte a ser disputado (como escolha da modalidade com maior potencialidade para favorecer a solidariedade dos grupos); 3) regras a serem seguidas (definindo regras que favoreçam a colaboração em confronto com a competição, o que coloca em questão a premiação ou confraternização). **2º momento:** de posse das decisões acerca do esporte a ser disputado e das regras a serem seguidas, propõe a organização das equipes de arbitragem, de divulgação e das que participarão da competição para crianças. Cabe ressaltar que esta é uma etapa extremamente importante, pois cada um dos alunos deve sentir-se valorizado. Aquele que não gosta do esporte escolhido pode ser árbitro, narrador para a rádio da escola, fotógrafo ou "jornalista" que fará a cobertura para o jornal mural da escola, ou mesmo ser parte da comissão de avaliação.

O aluno tem de perceber que está sendo valorizado por suas poten-

cialidades e não excluído por algum preconceito do grupo. Se o professor tiver uma equipe capaz de conduzir todo o processo, transfira a ela a coordenação dos trabalhos. Caso isso não seja possível, ele mesmo pode assumir a coordenação, direcionando o trabalho: elaboração da tabela de jogos; escala da arbitragem; estratégia de divulgação etc.

3º momento: cenário do pós-jogo: a produção dos programas de rádio ou do jornal mural sobre as atividades, a premiação ou atividades colaborativas que as substituam, como uma festa de confraternização oferecida a todos, sob a liderança da equipe que obteve maior número de pontos (a equipe vencedora).

PROCEDIMENTOS

4 A duração do campeonato depende da quantidade de aulas disponíveis para o projeto. A elaboração da tabela de jogos depende da quantidade de equipes que foram formadas e do formato de disputa escolhido. As súmulas dos jogos devem ser simples, apenas com a anotação dos gols/pontos e do resultado final. Ao término dos trabalhos, os alunos devem ser estimulados a identificar se o campeonato

alcançou ou não a meta educacional preestabelecida: favoreceu (ou não) a participação de todos, cada um a seu modo? Fortaleceu o espírito de competição ou de colaboração? Quais foram os acertos e os pontos que mereciam reparos numa próxima experiência?

CONCLUSÃO

5 Proporcionar esta experiência aos jovens é dar subsídios para que façam coisas parecidas fora da escola, envolvendo a comunidade em que vivem. Participando de todo o processo de criação do evento esportivo, o aluno irá deparar-se com inúmeros problemas e terá de elaborar novas estratégias.

PAPEL DO EDUCADOR

6 O professor é um orientador dos grupos e deve estar sempre atento às necessidades de cada um. Possíveis conflitos sempre serão resolvidos conjuntamente por alunos e professor. Se alguém ficar sem função, chame-o para ser assistente, pois todos devem sentir-se valorizados durante a atividade. **Consultoria NCE-USP: Isabel Leão, Carmen Gattás, Luci Ferraz, Salete Soares.**

> pó de giz

Site do 'NCE-USP' traz aulas do 'JT'

Os planos de aula publicados pelo JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, podem ser acessados no site: www.usp.br/nce, que também traz textos acadêmicos sobre a Educação, mídia na escola e informações sobre o projeto Educom. rádio, que foi implantado na rede municipal de ensino da Capital em 2004.

Anote



'Recreio nas férias' começa terça-feira

Começa na próxima terça-feira, o Programa "Recreio nas Férias" da Secretaria Municipal de Educação, que acontece de 10 a 20 de julho. Serão oferecidas diariamente atividades recreati-

vas, lúdicas, culturais e esportivas para a comunidade, em 340 pontos da Capital, que incluem escolas, balneários e entidades assistenciais. (www.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/educacao)

Contação de história infantil em livreria

A Livreria Sobrado, que fica na Avenida Moema, 493, em Moema, vai oferecer durante o mês de julho oficinas gratuitas de contação de histórias e de artes para crianças. Os interessados em participar podem acessar o site www.livrariasobrado.com.br e checar o tema, a data e os horários das oficinas que começaram no último sábado e serão realizadas até 28 de julho. As inscrições podem ser feitas por telefone: 11-5052-3540.



Proporcionar esta experiência aos jovens é dar subsídios para que façam coisas parecidas fora da escola, envolvendo a comunidade",

CLAUDIA SACARDO, USP

Oficinas de artes para crianças

O Centro da Cultura Judaica vai oferecer durante todos os sábados de julho, oficinas de artes para crianças. Para obter o ingresso, que tem de ser retirado com uma hora de antecedência, os interessados em participar da oficina têm de levar um livro infantil a ser doado para a Biblioteca Anne Frank. O Centro da Cultura Judaica fica na rua Oscar Freire, 2500. Informações: 11-3065-4333 ou www.culturajudaica.org.br.